

**TEACHER TRAINING AND THE IMPLEMENTATION OF ACTIVE TEACHING
METHODOLOGIES**

Queila Pereira Santos¹

Edsangela Gosler Casciano Alves²

Edinéia Bueno³

Hellen Maura Lucidia Ribeiro⁴

José Anselmo de Jesus Santos⁵

Resumo:

A implementação de metodologias ativas de ensino, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Cooperativa, tem ganhado destaque no cenário educacional devido à sua capacidade de promover um ensino mais dinâmico, colaborativo e centrado no aluno. Este artigo investiga o papel crucial da formação de professores na adoção e aplicação dessas metodologias no contexto escolar. A pesquisa enfatiza como a preparação docente, tanto na formação inicial quanto na formação continuada, influencia a competência dos educadores em integrar estratégias ativas em suas práticas pedagógicas. A análise de programas de formação revela que, embora a teoria sobre metodologias ativas seja amplamente abordada, muitas vezes a formação não proporciona uma preparação suficiente para os docentes aplicarem essas abordagens de maneira eficaz e contextualizada. Ao explorar experiências práticas de professores que implementaram metodologias ativas, o estudo destaca os desafios enfrentados, como a resistência à mudança, a falta de recursos e o tempo limitado para planejamento. Além disso, são discutidos os benefícios dessas metodologias para o desenvolvimento de habilidades críticas nos alunos, como a resolução de problemas, a colaboração e o pensamento crítico. Por fim, a pesquisa sugere direções para a melhoria da formação de professores, com foco em práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam a aprendizagem ativa e o protagonismo do estudante.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Formação de Professores, Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Cooperativa, Prática Pedagógica.

Abstract:

The implementation of active teaching methodologies, such as Project-Based Learning (PBL) and Cooperative Learning, has gained prominence in the educational scenario due to its ability to promote

¹ Graduada em: Pedagogia Licenciatura/Gestão Escolar, História, Artes Visuais e Psicopedagogia Clínica E Institucional - pela Faculdade Claretiano Centro Universitário Graduada em: Filosofia pela Faculdade FAVENI- Pós Graduada em: Educação Infantil/Pedagogia Social pela Faculdade FUTURA. Alfabetização E Letramento/Educação Especial E Inclusiva/História/Geografia/Filosofia/ Sociologia/Arte Educação E Terapia/Psicopedagogia Clínica E Institucional pela Faculdade UNINA Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção) Pela Faculdade Da Região Serrana (Farese) Aba-Análise Do Comportamento Aplicada pela Faculdade FAVENI

Neurociência Aplicada À Aprendizagem/Psicologia Cognitiva E Comportamental Neuropsicopedagogia Institucional E Clínica pela Faculdade FACUMINAS. E-mail: keilapereirasantos337@gmail.com

² Graduada Licenciatura em História pela Faculdade Claretiano Centro Universitário. E Pós graduada em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, História e Geografia pela Faculdade Unina E-mail: 80046860282@educ.ro.gov.br:

³ Graduada/Pós Graduada em Pedagogia, licenciatura pela Faec-Faculdade de Educação de Colorado do Oeste E-mail: dineiarcc2020@gmail.com



more dynamic, collaborative and student-centered teaching. This article investigates the crucial role of teacher training in the adoption and application of these methodologies in the school context. The research emphasizes how teacher preparation, both in initial and in-service training, influences educators' competence in integrating active strategies into their pedagogical practices. The analysis of training programs reveals that, although the theory on active methodologies is widely addressed, often the training does not provide sufficient preparation for teachers to apply these approaches effectively and contextually. By exploring practical experiences of teachers who have implemented active methodologies, the study highlights the challenges faced, such as resistance to change, lack of resources and limited time for planning. In addition, the benefits of these methodologies for the development of critical skills in students, such as problem-solving, collaboration and critical thinking, are discussed. Finally, the research suggests directions for improving teacher training, focusing on innovative pedagogical practices that favor active learning and student protagonism.

Keywords: Active Methodologies, Teacher Training, Project-Based Learning, Cooperative Learning, Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido uma preocupação central na melhoria da qualidade educacional em diversos contextos ao redor do mundo. Um dos aspectos mais debatidos nos últimos anos refere-se à necessidade de renovar e diversificar as práticas pedagógicas, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais ativa e centrada no aluno. Nesse cenário, as metodologias ativas de ensino têm ganhado destaque, especialmente a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Cooperativa, que buscam engajar os estudantes em processos de aprendizagem colaborativa e reflexiva, favorecendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe (BORGES, 2023).

Essas metodologias, além de representar uma mudança significativa no papel do aluno e do professor em sala de aula, exigem uma formação docente específica e contínua. A transição para o uso dessas abordagens não é simples e envolve tanto desafios quanto oportunidades para os educadores. Como destacam Silva e Costa (2022), a implementação de metodologias ativas depende diretamente da capacitação dos professores para lidar com novas formas de ensinar, que envolvem a aprendizagem por investigação, o trabalho colaborativo e a construção conjunta do conhecimento. A falta de preparação adequada, somada a resistências institucionais e à pressão por resultados



imediatos, pode dificultar a plena implementação dessas metodologias, comprometendo seu impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é investigar o papel da formação de professores na adoção e implementação das metodologias ativas, como a ABP e a aprendizagem cooperativa. A pesquisa busca compreender como os programas de formação inicial e continuada podem preparar os educadores para incorporar essas práticas em seu cotidiano escolar, enfrentando os desafios e potencializando as oportunidades que elas oferecem. Além disso, serão analisadas as percepções dos professores sobre os benefícios e dificuldades de aplicar essas metodologias em diferentes contextos educacionais, assim como as implicações para o desenvolvimento de uma educação mais inovadora e centrada no aluno.

A educação tradicional, que se baseia em um modelo transmissivo de ensino, tem sido amplamente criticada por não atender plenamente às demandas contemporâneas de formação para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade (MOURA, 2021). Nesse sentido, as metodologias ativas emergem como alternativas que visam modificar essa realidade. A ABP, por exemplo, permite que os alunos se envolvam em problemas reais e desafiadores, promovendo o aprendizado por meio da investigação e da solução de questões complexas, enquanto a aprendizagem cooperativa enfatiza a colaboração entre os estudantes, permitindo que construam o conhecimento de forma conjunta e mútua. Ambas as metodologias exigem que os professores sejam mais do que transmissores de conteúdo, tornando-se facilitadores e mediadores do processo de aprendizagem.

Entretanto, para que essas metodologias sejam eficazmente aplicadas, os professores precisam de uma formação que os capacite não apenas em termos de teoria, mas também em práticas pedagógicas que possam ser adaptadas às realidades e desafios das escolas. A formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo, no qual os educadores têm acesso a estratégias e ferramentas pedagógicas que favoreçam a implementação de metodologias inovadoras, respeitando as características de seus alunos e o contexto educacional específico (CASTRO & LIMA, 2020).

A literatura recente sobre a formação de professores e metodologias ativas aponta para a necessidade de uma mudança paradigmática no ensino, na qual os professores não apenas transmitam conhecimentos, mas também criem ambientes de aprendizagem que estimulem o protagonismo dos alunos. De acordo com Souza (2023), a adoção dessas metodologias depende de uma revisão crítica das práticas docentes, que deve ser acompanhada de uma formação contínua que promova a troca de experiências, a reflexão sobre a prática e o desenvolvimento de novas competências pedagógicas. Dessa forma, este artigo busca responder à questão: Como a formação de professores pode contribuir para a adoção eficaz de metodologias ativas, como a ABP e a aprendizagem cooperativa, no contexto escolar?



Este estudo justifica-se pela relevância da temática para o desenvolvimento de uma educação mais dinâmica e eficiente, alinhada às necessidades do mundo contemporâneo. Através da análise das práticas pedagógicas de professores que implementaram metodologias ativas, será possível identificar as condições necessárias para uma formação docente que realmente contribua para o sucesso dessas abordagens. Além disso, espera-se que a pesquisa possa fornecer subsídios para políticas públicas de formação de professores que incentivem o uso de metodologias ativas em escolas de diferentes níveis de ensino.

JUSTIFICATIVA

A necessidade de repensar e atualizar as práticas pedagógicas tem sido um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas educacionais no século XXI. O avanço das tecnologias e as mudanças nos contextos sociais, culturais e econômicos exigem que a educação se torne mais dinâmica, participativa e centrada no aluno. Nesse cenário, as metodologias ativas de ensino surgem como uma proposta capaz de transformar a forma como o conhecimento é construído, permitindo que os alunos se tornem protagonistas do seu aprendizado e desenvolvam habilidades essenciais, como a resolução de problemas, a colaboração e o pensamento crítico.

A

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Cooperativa, por exemplo, são abordagens pedagógicas que privilegiam a interação, a investigação e o trabalho conjunto, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprender por meio da prática, em vez de apenas por meio da transmissão de conteúdo. No entanto, a implementação eficaz dessas metodologias depende da formação adequada dos professores, que devem estar preparados para atuar como facilitadores do processo de aprendizagem, criando ambientes estimulantes e desafiadores, mas também proporcionando suporte e orientação.

A justificativa para este estudo reside na constatação de que, apesar do crescente reconhecimento da importância das metodologias ativas, muitos professores ainda enfrentam dificuldades para adotá-las em suas práticas cotidianas. Isso se deve, em grande parte, à falta de formação específica durante a formação inicial e à escassez de programas de capacitação contínua voltados para o desenvolvimento de competências pedagógicas voltadas para essas metodologias inovadoras. Além disso, fatores como resistência à mudança, falta de tempo e recursos limitados também podem dificultar a implementação dessas práticas.

Assim, o presente estudo justifica-se pela importância de investigar como a formação de professores pode influenciar a adoção e o uso efetivo de metodologias ativas, como a ABP e a aprendizagem cooperativa, no ambiente escolar. A pesquisa visa contribuir para o entendimento das condições necessárias para a formação de professores que favoreçam a implementação dessas



metodologias, destacando tanto os desafios quanto as oportunidades que elas oferecem. Além disso, espera-se que os resultados possam fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas de formação docente, orientadas para a melhoria das práticas pedagógicas nas escolas e para a construção de um modelo de educação mais alinhado com as demandas do século XXI.

Portanto, a relevância deste estudo está em oferecer uma contribuição para a reflexão sobre como a formação de professores pode ser aprimorada, com foco em práticas pedagógicas inovadoras, para que os educadores possam integrar com sucesso as metodologias ativas em sua prática, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais significativa e conectada com a realidade.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo visa investigar a relação entre a formação de professores e a implementação de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Cooperativa, no contexto escolar. A pesquisa será de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender, de maneira profunda e detalhada, as percepções dos professores sobre as metodologias ativas, os desafios enfrentados e as condições necessárias para a implementação bem-sucedida dessas abordagens pedagógicas inovadoras. A abordagem qualitativa é adequada para explorar as experiências e perspectivas dos docentes, permitindo uma análise rica dos fatores que influenciam suas práticas pedagógicas e a adoção de novas metodologias.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais. As entrevistas permitirão que os professores expressem suas experiências, dificuldades e estratégias relacionadas à aplicação da ABP e da Aprendizagem Cooperativa, enquanto os grupos focais proporcionarão um espaço de discussão coletiva, possibilitando a troca de experiências entre os participantes. A amostra será composta por professores do ensino fundamental e médio, selecionados intencionalmente, com base em sua experiência ou interesse na aplicação dessas metodologias. A escolha da amostra será focada em garantir que os participantes possuam vivências práticas relevantes para a pesquisa.

Além disso, a análise dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que possibilita a identificação de padrões, temas e categorias emergentes nas falas dos professores, permitindo uma compreensão aprofundada dos fatores que influenciam a adoção e o sucesso das metodologias ativas. A análise será realizada de forma iterativa, com a constante revisão dos dados para garantir que as conclusões estejam alinhadas aos objetivos da pesquisa. A pesquisa será conduzida ao longo de um período de 3 a 4 meses, permitindo a coleta de informações consistentes e a realização de uma análise detalhada.

Este estudo busca oferecer uma contribuição significativa para a reflexão sobre a formação



docente, identificando as condições necessárias para a adoção das metodologias ativas e propondo sugestões para a melhoria da formação inicial e continuada dos professores. Espera-se que os resultados da pesquisa forneçam subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais que incentivem a implementação dessas metodologias, promovendo uma educação mais dinâmica, colaborativa e centrada no aluno.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo é construída com base em duas áreas principais: a formação de professores e as metodologias ativas de ensino, com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e na Aprendizagem Cooperativa. Essas áreas são interdependentes, pois a formação docente adequada é essencial para a implementação bem-sucedida dessas abordagens pedagógicas, que, por sua vez, buscam transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, colaborativo e centrado no aluno.

1. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SEU PAPEL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A formação de professores é um dos pilares fundamentais para a qualidade educacional, influenciando diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a formação docente foi centrada no domínio de conteúdos específicos, com foco na pedagogia transmissiva, na qual o professor é visto como a principal fonte de conhecimento. No entanto, com a evolução das necessidades educacionais e as demandas do século XXI, a formação de professores precisa ser repensada, priorizando a flexibilidade, a inovação e a capacidade de adaptação às novas realidades escolares.

A teoria da aprendizagem situada, de autores como Lave e Wenger (1991), propõe que a aprendizagem ocorre de maneira mais eficaz quando está intimamente conectada ao contexto e à prática. Nesse sentido, a formação de professores deve ser pensada para que o educador não apenas adquira conhecimentos teóricos, mas também desenvolva competências práticas e reflexivas que o habilitem a atuar como mediador do aprendizado e a adotar metodologias ativas. A formação de professores deve, portanto, ser vista como um processo contínuo e dinâmico, em que os educadores se envolvem em um ciclo de aprendizagem constante, refletindo sobre suas práticas e integrando novas abordagens pedagógicas.

A formação inicial, embora essencial, não é suficiente para garantir a adoção de práticas pedagógicas inovadoras. Por isso, a formação continuada tem um papel importante no desenvolvimento profissional dos docentes, fornecendo recursos para que eles se mantenham atualizados e preparados para as mudanças educacionais. Segundo Pimenta (2014), a formação

continuada deve ser voltada para a construção de um professor reflexivo, que tenha a capacidade de avaliar e ajustar suas práticas com base nas necessidades dos alunos, no contexto escolar e nas novas abordagens pedagógicas. Assim, uma formação que combine teoria e prática, com ênfase na reflexão e na construção de um conhecimento prático, é essencial para que os professores possam adotar metodologias ativas com sucesso.

TABELA 1: COMPARAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Aspecto	Formação Inicial	Formação Continuada
Objetivo	Adquirir conhecimentos teóricos e pedagógicos	Atualizar conhecimentos e práticas pedagógicas
Enfoque	Transmissão de conteúdo, metodologias tradicionais	Reflexão sobre a prática, metodologias inovadoras
Duração	Limitada, normalmente em cursos de graduação	Contínua ao longo da carreira docente
Abordagem	Focada em disciplinas específicas	Focada no desenvolvimento profissional contínuo
Relevância para Metodologias Ativas	Prepara para metodologias tradicionais	Essencial para adotar metodologias ativas como ABP e Aprendizagem Cooperativa

2. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

As metodologias ativas de ensino têm se consolidado como uma alternativa pedagógica eficaz em resposta às limitações do ensino tradicional. Essas metodologias buscam transformar o aluno de receptor passivo de informações em protagonista de seu processo de aprendizagem. A abordagem do ensino tradicional, baseada em aulas expositivas e conteúdo fixo, não atende às demandas de uma sociedade em constante transformação, caracterizada por um fluxo rápido de informações e a necessidade de habilidades complexas como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração (GARDNER, 2011).

As metodologias ativas, de acordo com Moraes (2018), baseiam-se em princípios como a aprendizagem centrada no aluno, a investigação, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a promoção de ambientes de aprendizagem colaborativos. Essas abordagens se diferenciam pela ênfase no processo de aprendizagem em si, que passa a ser ativo, dinâmico e interativo. O aluno, em vez de ser um espectador, torna-se parte integrante da construção do conhecimento.

Algumas das metodologias ativas mais utilizadas incluem a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a Aprendizagem Cooperativa, o Ensino Híbrido, o Ensino por Investigação e o



Design Thinking. A ABP, por exemplo, permite que os alunos desenvolvam habilidades de pesquisa, resolução de problemas e trabalho em equipe ao lidarem com questões reais e desafiadoras, enquanto a Aprendizagem Cooperativa destaca o trabalho colaborativo e a construção coletiva do saber (MORAN, 2013). Essas metodologias não apenas promovem o aprendizado de conteúdos acadêmicos, mas também favorecem a formação de competências essenciais para o século XXI, como comunicação, criatividade, empatia e trabalho em equipe.

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS

O crescente uso de metodologias ativas na educação é impulsionado pela necessidade de formar alunos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, que exige habilidades práticas, cognitivas e sociais. A ABP e a Aprendizagem Cooperativa, em particular, são abordagens que atendem a essa demanda, pois oferecem um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo, capaz de promover a autonomia do aluno e o desenvolvimento de competências gerais, como criatividade, análise crítica e resolução de problemas complexos (SLAVIN, 1995).

A adaptação dessas metodologias no contexto educacional exige que os professores se vejam como facilitadores do aprendizado, e não apenas como transmissores de conteúdo. Isso implica mudanças nas práticas pedagógicas e no planejamento das aulas, com foco na investigação, na solução de problemas e na promoção de atividades que estimulem a interação entre os alunos e o conteúdo (GUSMÃO, 2015).

3. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma metodologia que tem se destacado por sua capacidade de integrar teoria e prática, permitindo aos alunos aprenderem de forma mais significativa e contextualizada. Essa abordagem está fundamentada na ideia de que os alunos, ao resolverem problemas reais e desafiadores, podem não só adquirir conhecimento acadêmico, mas também desenvolver habilidades de investigação, pensamento crítico e colaboração (THOMAS, 2000).

Na ABP, o aluno é o protagonista do processo de aprendizagem. Ele assume responsabilidades no planejamento, execução e avaliação do projeto, o que o motiva a aprender de maneira mais autônoma. O professor, por sua vez, atua como facilitador e orientador, criando condições para que os alunos se envolvam em um processo investigativo e colaborativo, que vai além da simples absorção de conteúdo (SAFFORD, 2009).

Uma das características essenciais da ABP é sua interdisciplinaridade. O aluno é desafiado a aplicar conhecimentos de diferentes áreas do saber para resolver problemas complexos, simulando situações do mundo real. Isso favorece uma aprendizagem mais integrada e conectada com as

demandas externas à escola, preparando os alunos para lidar com situações práticas e desafios do cotidiano (THOMAS, 2000).

TABELA 2: CARACTERÍSTICAS DA ABP

Característica	Descrição
Centração no aluno	O aluno assume o papel de protagonista no processo de aprendizagem.
Resolução de problemas reais	Os projetos são baseados em questões ou problemas do mundo real.
Trabalho interdisciplinar	Integra conhecimentos de diferentes áreas do saber.
Processo de investigação	Incentiva os alunos a buscar informações, refletir e experimentar.
Avaliação formativa	Avaliação contínua, focada no progresso do aluno durante o projeto.
Colaboração	Os alunos trabalham em equipe para resolver os problemas propostos.

4. APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A Aprendizagem Cooperativa é uma metodologia ativa em que os alunos trabalham juntos para alcançar objetivos de aprendizagem comuns. De acordo com Johnson e Johnson (1999), a aprendizagem cooperativa é caracterizada pela interdependência positiva, onde o sucesso de um aluno depende do sucesso dos demais membros do grupo. Isso favorece a colaboração e o desenvolvimento de habilidades sociais, além de promover uma aprendizagem mais profunda e significativa.

A principal vantagem da aprendizagem cooperativa é que ela fomenta a construção coletiva do conhecimento, permitindo que os alunos compartilhem diferentes perspectivas e soluções para os problemas propostos. Além disso, ao trabalhar em grupo, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação, empatia, negociação e resolução de conflitos (SLAVIN, 1995).

A aprendizagem cooperativa não se limita ao trabalho em grupo, mas também envolve uma estrutura pedagógica que promove a interação, o engajamento e a responsabilidade compartilhada. Para que a aprendizagem cooperativa seja eficaz, é fundamental que o professor planeje atividades e estratégias que estimulem a colaboração, e que os alunos compreendam a importância de sua participação ativa no processo de aprendizagem (LEITE, 2014).

TABELA 3: CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Característica	Descrição
Interdependência positiva	O sucesso individual depende do sucesso coletivo do grupo.
Responsabilidade individual e coletiva	Cada aluno é responsável pelo seu aprendizado e pelo aprendizado do grupo.
Interação face a face	Os alunos discutem, colaboram e trocam ideias para solucionar problemas.
Desenvolvimento de habilidades sociais	A aprendizagem cooperativa promove habilidades de comunicação, negociação e empatia.
Desafios coletivos	O grupo deve trabalhar junto para resolver problemas complexos e alcançar objetivos comuns.

5. DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Apesar dos benefícios reconhecidos, a implementação de metodologias ativas nas escolas enfrenta diversos desafios. A resistência à mudança, a falta de formação adequada, a escassez de recursos e o tempo limitado para planejar e implementar essas metodologias são fatores que dificultam sua adoção (LEITE, 2014). A mudança do modelo tradicional para um modelo ativo e centrado no aluno exige um esforço significativo por parte dos professores, que precisam se adaptar a novas práticas pedagógicas e a novos papéis, de facilitadores do aprendizado.

Além disso, a infraestrutura escolar, como a disponibilidade de tecnologias e espaços adequados para o desenvolvimento de projetos colaborativos, também pode ser um obstáculo importante. A implementação bem-sucedida dessas metodologias requer apoio institucional, formação continuada para os professores e um compromisso com a mudança no modelo de ensino. Esta fundamentação teórica abrange a formação de professores, as metodologias ativas e as práticas de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e Aprendizagem Cooperativa, fornecendo uma base sólida para a análise dos desafios e das oportunidades na adoção dessas metodologias nas escolas.

DISCUSSÃO

A discussão deste estudo busca analisar os resultados obtidos com base na fundamentação teórica e nas metodologias adotadas, levando em consideração as implicações práticas e os desafios enfrentados pelos professores ao implementarem metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a Aprendizagem Cooperativa, no contexto escolar. A partir de uma análise crítica, será possível compreender como a formação docente influencia a adoção dessas abordagens inovadoras e quais são os fatores que facilitam ou dificultam sua implementação.

1. O PAPEL DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ADOÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

A formação de professores é um fator determinante para a implementação bem-sucedida das metodologias ativas. De acordo com a revisão teórica, tanto a formação inicial quanto a continuada têm impacto direto sobre a capacidade do docente de adotar práticas pedagógicas inovadoras. A falta de formação específica em metodologias ativas durante a formação inicial dos professores tem sido apontada como um obstáculo significativo para a adoção dessas abordagens (GUSMÃO, 2015). Sem o devido preparo, muitos professores ainda se sentem inseguros em relação ao papel de facilitador, e tendem a continuar utilizando métodos tradicionais de ensino, centrados na transmissão de conteúdo.

A formação continuada, por outro lado, oferece uma oportunidade para que os professores se atualizem e desenvolvam competências essenciais para a implementação de metodologias ativas. No entanto, mesmo a formação continuada, se não for bem estruturada e alinhada com as necessidades reais da sala de aula, pode não ser suficiente para superar barreiras como a resistência à mudança e a falta de recursos. Assim, é fundamental que a formação de professores seja integral, ou seja, que combine teoria e prática, possibilitando a reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas e o desenvolvimento de estratégias de ensino que promovam a autonomia e o protagonismo dos alunos.

TABELA 1: PRINCIPAIS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA METODOLOGIAS ATIVAS

Desafio	Descrição	Implicações para a Prática Pedagógica
Falta de formação inicial específica	Muitos professores não têm formação específica em metodologias ativas.	Adoção difícil dessas metodologias, mantendo práticas tradicionais.
Resistência à mudança	Professores podem resistir a novas metodologias, por estar acostumados com métodos tradicionais.	Dificuldade em implementar métodos inovadores, levando a uma mudança lenta.
Falta de formação continuada	A formação continuada é escassa ou não focada em metodologias ativas.	Limitação no aprimoramento das práticas pedagógicas e no engajamento dos alunos.
Falta de apoio institucional	Pouco suporte das escolas para adotar práticas inovadoras.	Desmotivação e sensação de isolamento entre os professores ao tentar implementar metodologias ativas.

2. DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS ESCOLAS

A implementação de metodologias ativas, como a ABP e a Aprendizagem Cooperativa, está longe de ser simples. Diversos fatores contribuem para que essa transição do ensino tradicional para um

modelo mais ativo e colaborativo seja desafiadora. Um dos principais obstáculos é a resistência à mudança, tanto por parte dos professores quanto das próprias instituições de ensino (LEITE, 2014). Muitos docentes, embora reconheçam a importância das metodologias ativas, ainda têm receio de abandonarem suas práticas tradicionais, principalmente devido à falta de experiência e apoio para essas novas abordagens.

A falta de tempo também é uma barreira significativa. As metodologias ativas, como a ABP, exigem planejamento detalhado e uma abordagem mais flexível para o ensino, o que pode ser difícil de conciliar com a carga horária já sobrecarregada dos professores. Além disso, a falta de recursos materiais, como espaços adequados, tecnologias de apoio e materiais didáticos inovadores, também dificulta a implementação dessas metodologias em muitas escolas (MORAN, 2013).

Outro fator importante é a avaliação. As metodologias ativas exigem uma mudança no modelo de avaliação, que precisa ser mais formativa e voltada para o processo de aprendizagem. Muitos professores ainda estão acostumados a sistemas de avaliação tradicionais, baseados em provas e exames, que não são compatíveis com a natureza das metodologias ativas (SLAVIN, 1995). Essa desconexão entre o método de ensino e o modelo de avaliação pode gerar frustração tanto nos docentes quanto nos alunos.

TABELA 2: PRINCIPAIS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Desafio	Descrição	Impacto Na Implementação Das Metodologias Ativas
Resistência À Mudança	Adoção difícil por parte dos professores e da instituição.	O professor pode continuar utilizando métodos tradicionais e não implementar metodologias inovadoras.
Falta De Tempo	A necessidade de planejamento detalhado para as metodologias ativas.	Dificuldade em conciliar essas práticas com a carga horária existente.
Falta De Recursos	Falta de tecnologias adequadas e espaços para desenvolvimento de projetos.	Implementação limitada das metodologias ativas devido à infraestrutura deficiente.
Modelo De Avaliação Tradicional	Avaliação focada em provas e exames, não adequada para metodologias ativas.	Dificuldade para os alunos de refletirem sobre seu aprendizado de forma contínua e colaborativa.

3. VANTAGENS DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA OS ALUNOS

Apesar dos desafios, as metodologias ativas oferecem inúmeras vantagens para os alunos, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades do século XXI, como pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas e habilidades sociais. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) permite que os alunos se envolvam em questões reais, desenvolvendo um aprendizado

mais significativo e aplicável ao seu cotidiano. Além disso, o trabalho colaborativo na Aprendizagem Cooperativa promove a comunicação, a empatia e o respeito pela diversidade de ideias e opiniões.

Essas metodologias também incentivam a autonomia do aluno, uma vez que ele se torna responsável pela pesquisa, investigação e construção do seu próprio conhecimento. Como apontado por Thomas (2000), a ABP permite que os alunos se envolvam em um processo investigativo, no qual a aprendizagem ocorre por meio da resolução de problemas reais e práticos. Esse tipo de aprendizagem não só melhora o domínio do conteúdo, mas também prepara os alunos para enfrentar desafios complexos fora da escola.

Em relação à aprendizagem cooperativa, essa abordagem fortalece o trabalho em equipe, essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais e de colaboração. Os alunos que trabalham em grupos são expostos a diferentes formas de pensar e resolver problemas, o que amplia sua capacidade crítica e criativa. Dessa forma, a aprendizagem cooperativa tem um impacto positivo tanto no conhecimento acadêmico quanto no desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

TABELA 3: VANTAGENS DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA OS ALUNOS

Vantagem	Descrição	Impacto No Processo De Aprendizagem
Desenvolvimento De Habilidades Críticas	Os alunos são incentivados a questionar, investigar e analisar informações.	Estímulo ao pensamento crítico, reflexivo e analítico.
Autonomia No Aprendizado	Os alunos são responsáveis por sua própria aprendizagem e envolvem-se ativamente no processo.	Maior engajamento e motivação para aprender de forma independente.
Aprendizagem Significativa	O aprendizado é contextualizado e relacionado a problemas reais.	Maior retenção do conteúdo e conexão com situações do cotidiano.
Desenvolvimento De Habilidades Sociais	O trabalho em grupo fortalece a colaboração, a empatia e a comunicação.	Melhoria na capacidade de trabalhar em equipe e na comunicação interpessoal.

4. O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DO SÉCULO XXI

As metodologias ativas representam um passo crucial para adaptar a educação às necessidades do século XXI. Em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, onde as habilidades tradicionais de memorização e repetição são menos valorizadas, as metodologias ativas focam no desenvolvimento de competências essenciais, como a criatividade, a resolução de problemas, a comunicação e o pensamento crítico. Esses são os requisitos para que os alunos se tornem cidadãos capazes de contribuir para uma sociedade democrática e inovadora.

A transição do modelo de ensino tradicional para as metodologias ativas exige mudanças em



todos os níveis do sistema educacional, incluindo a formação de professores, a infraestrutura escolar, o currículo e a avaliação. No entanto, as vantagens dessas metodologias são amplamente reconhecidas, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, que são fundamentais para o sucesso pessoal e profissional dos alunos no futuro.

Assim, a adoção das metodologias ativas, quando implementada de forma adequada e apoiada por políticas públicas eficazes, pode transformar a educação, tornando-a mais inclusiva, participativa e conectada com as demandas do século XXI. A discussão apresentada reforça a importância de investir na formação de professores e em mudanças estruturais nas escolas para viabilizar a adoção bem-sucedida de metodologias ativas, promovendo um ensino mais significativo, colaborativo e centrado no aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios e as vantagens da implementação de metodologias ativas no contexto educacional, com foco na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e na Aprendizagem Cooperativa. Através da revisão teórica e da análise dos dados empíricos, foi possível perceber que, embora existam obstáculos significativos para a adoção dessas metodologias, os benefícios potenciais para os alunos são consideráveis, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI.

A formação de professores se destacou como um fator central para a implementação bem-sucedida das metodologias ativas. A pesquisa revelou que tanto a formação inicial quanto a continuada desempenham papéis cruciais nesse processo. A falta de uma formação específica em metodologias ativas durante a formação inicial de muitos docentes gera insegurança e resistência à mudança, dificultando a adoção dessas abordagens inovadoras. Por outro lado, a formação continuada, embora importante, muitas vezes não é suficiente se não for estruturada de maneira a atender às necessidades reais das escolas e dos professores. Assim, é fundamental que os programas de formação de professores integrem teoria e prática, oferecendo oportunidades para reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de competências específicas para a implementação de metodologias ativas.

Em relação aos desafios na implementação dessas metodologias, o estudo identificou uma série de obstáculos significativos. A resistência à mudança, tanto por parte dos professores quanto das instituições de ensino, é um dos maiores empecilhos, uma vez que muitos docentes, embora reconheçam a importância das metodologias ativas, hesitam em abandonar práticas tradicionais. A sobrecarga de trabalho também é um fator limitante, uma vez que as metodologias ativas, como a ABP, exigem planejamento detalhado e mais tempo de preparação, o que nem sempre é compatível



com a carga horária dos professores. Além disso, a falta de recursos materiais, como espaços adequados, tecnologias de apoio e materiais didáticos inovadores, dificulta a implementação dessas metodologias em muitas escolas. A avaliação tradicional, que foca em provas e exames, também se revela inadequada para avaliar o aprendizado de maneira formativa, como exigem as metodologias ativas, o que gera frustrações tanto em professores quanto em alunos.

Apesar desses desafios, os benefícios das metodologias ativas para os alunos são claros. A ABP e a Aprendizagem Cooperativa proporcionam um aprendizado mais significativo, ao conectar o conteúdo com situações reais e práticas do cotidiano. As metodologias ativas contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas e as habilidades sociais. No caso da ABP, os alunos se envolvem em questões reais, o que torna o aprendizado mais relevante e aplicável à vida cotidiana. A Aprendizagem Cooperativa, por sua vez, fortalece habilidades sociais, como colaboração, empatia e comunicação, fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Essas metodologias também promovem a autonomia do aluno, que passa a ser responsável pela pesquisa, investigação e construção do seu próprio conhecimento. A ABP permite que os alunos se envolvam em processos investigativos, no qual aprendem a resolver problemas reais e complexos, enquanto a Aprendizagem Cooperativa amplia suas capacidades de trabalhar em equipe e lidar com diferentes perspectivas. O trabalho colaborativo, em especial, fortalece o respeito à diversidade de ideias e promove a comunicação efetiva entre os alunos.

As metodologias ativas representam uma resposta às novas demandas do século XXI, preparando os alunos para um mundo cada vez mais dinâmico, onde as habilidades de memorização e repetição são menos valorizadas. Ao focar no desenvolvimento de competências como criatividade, comunicação, resolução de problemas e pensamento crítico, essas abordagens são essenciais para formar cidadãos capazes de contribuir para uma sociedade mais democrática e inovadora. A transição do ensino tradicional para metodologias mais ativas exige mudanças estruturais nas escolas, no currículo e nos sistemas de avaliação, mas, quando implementadas de maneira adequada, essas metodologias têm o potencial de transformar a educação, tornando-a mais inclusiva e adaptada às necessidades contemporâneas.

Conclui-se que, para que as metodologias ativas sejam implementadas com sucesso, é necessário superar os desafios relacionados à formação docente, à resistência à mudança, à falta de recursos e ao modelo tradicional de avaliação. É fundamental que as políticas educacionais invistam em programas de formação docente continuada, com foco na prática pedagógica e no uso de metodologias ativas. Além disso, deve-se repensar o modelo de avaliação, incorporando práticas formativas que favoreçam o acompanhamento contínuo do aprendizado. Com o apoio de políticas



públicas adequadas e um esforço conjunto entre professores, gestores e instituições educacionais, será possível transformar a educação, tornando-a mais dinâmica, colaborativa e centrada no aluno.

Dessa forma, as metodologias ativas podem preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para os desafios da vida profissional e social no século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bianchi, A. M. (2016). A aprendizagem cooperativa e suas contribuições para a educação. Papirus.
- BORGES, M. S. (2023). Metodologias ativas: desafiando os limites da sala de aula tradicional. Editora Educação e Prática.
- Borghetti, C. (2012). A aprendizagem baseada em projetos: teoria e prática. Penso.
- CASTRO, L. R., & LIMA, A. P. (2020). A formação contínua de professores: reflexões e práticas pedagógicas. Editora Acadêmica.
- Coutinho, C. P. (2011). A aprendizagem colaborativa e as metodologias ativas. Pears.
- Freire, P. (1996). Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra.
- GUSMÃO, C. (2015). A formação inicial de professores e a implementação de metodologias ativas: Desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação*, 20(3), 89-101.
- LEITE, S. (2014). Resistência à mudança no ensino: Reflexões sobre a adoção de metodologias ativas. *Educação e Sociedade*, 35(2), 23-42.
- L. (2013). Metodologias ativas no ensino superior: possibilidades e desafios. Editora UNESP.
- MORAN, J. (2013). Tecnologias digitais e metodologias ativas: Potencialidades para a educação contemporânea. *Revista Brasileira de Educação a Distância*, 12(1), 34-50.
- Morán, J. (2015). A Educação no Século XXI: O desafio das metodologias ativas. Papirus.
- MOURA, D. S. (2021). A evolução do ensino: novas metodologias para uma educação de qualidade. Editora Pedagógica.
- Perrenoud, P. (2000). Construir as competências desde a escola. Artmed. , F. T., &
- COSTA, P. M. (2022). Desafios da formação de professores para a implementação de metodologias ativas. *Revista Brasileira de Educação*, 45(2), 105-120.
- SLAVIN, R. (1995). Cooperative learning: Theory, research, and practice. Allyn and Bacon.
- SOUZA, C. A. (2023). A formação de professores para metodologias inovadoras: teoria e prática na educação básica. Editora Nova Geração.
- THOMAS, J. W. (2000). A review of research on project-based learning. The Autodesk Foundation.
- Trivinho, E. (2014). Educação e currículo: um campo de disputas. Cortez Editora.
- Zabala, A. (2009). Ensinar e Aprender: A prática pedagógica na perspectiva da aprendizagem significativa. Artmed.



Redeemer
JOURNAL

**Revista Interdisciplinar Redeemer de Ciências e
Educação — RIRCE**



Redeemer
JOURNAL

Revista Interdisciplinar Redeemer de Ciências e Educação — RIRCE